

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

LESÕES ORAIS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Alana de Cassia Silva Azevedo¹; Heloísa Laís Rosário dos Santos²; Camila Porto Pessôa³ e Nilton Cesar Nogueira dos Santos⁴.

1. Bolsista FAPESB, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: alana.odonto@gmail.com
2. Bolsista FAPESB, Graduanda em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: heloisalais@gmail.com
3. Mestranda em Saúde Coletiva, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: millapp@yahoo.com.br
4. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: santosncn@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: lesões orais, crianças, adolescentes, aspectos clínicos.

INTRODUÇÃO

Diversos tipos de lesões podem acometer o complexo maxilo-facial, variando desde lesões benignas de menor complexidade e extensão, até graves tumores malignos, que podem se traduzir em sérios riscos de morte e mutilações para o indivíduo. Apesar de estas últimas serem bem menos freqüentes em crianças e adolescentes, quando ocorrem, geralmente representam sinais de doenças sistêmicas graves e as conseqüências físicas e psicológicas são muito mais sérias.

Assim sendo, é importante realizar estudos que busquem fornecer informações sobre a distribuição das doenças bucais para que estas possam ser melhor compreendidas e tratadas, salientando o diagnóstico precoce e a prevenção. Os estudos epidemiológicos desempenham um importante papel por revelarem a prevalência e incidência de inúmeras doenças, além de permitirem uma melhor compreensão do processo saúde-doença e fatores relacionados, ao tempo que fornecem mecanismos pelos quais se pode avaliar a extensão e gravidade destas condições na população. (NASCIMENTO, 2005; SIMÕES et al., 2007).

Com relação à prevalência de alterações da mucosa bucal em crianças e adolescentes, são encontrados alguns poucos relatos na literatura, e a falta de padronização da metodologia e dos critérios clínicos de diagnóstico não permite determinar com exatidão qual é de fato a freqüência dessas alterações entre estes indivíduos (HIPÓLITO et al., 2005).

No Estado da Bahia, ainda não existem dados clínico-epidemiológicos que retratem a realidade das lesões orais em crianças e adolescentes. O monitoramento dos contrastes em saúde bucal é relevante para a programação de intervenções socialmente apropriadas, dirigidas a melhorias globais e ao direcionamento de recursos para grupos de população com níveis mais elevados de necessidades, baseando-se no princípio da equidade.

Por este motivo, com esta pesquisa, objetivou-se identificar as lesões orais mais freqüentes em crianças e adolescentes atendidos em Unidades de Referência em Lesões Buciais das Universidades Públicas Baianas, no período de 1996 a 2009, como também auxiliar o planejamento de ações, com vistas à elaboração de protocolos clínicos, diagnósticos mais precisos e conseqüentemente a instituição da terapêutica mais eficaz, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

MATERIAIS E MÉTODOS

A realização desse estudo ocorreu com base no desenho de pesquisa epidemiológica do tipo seccional para identificar a prevalência de lesões orais em crianças e adolescentes e propor hipóteses de associações com os diversos fatores de risco. Para a realização da

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

pesquisa, foram analisados todos os prontuários dos pacientes, de 0-19 anos atendidos entre os anos de 1996 a 2010, no Centro de Referência de Lesões Bucais (CRLB) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e das fichas clínicas de solicitação de biópsia do Laboratório de Patologia Cirúrgica da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

A coleta dos dados deu-se através de um formulário específico contendo informações sobre sexo, idade, cor, profissão, residência, suspeita clínica, diagnóstico histopatológico, localização, características clínicas da lesão, consumo de tabaco, de bebidas alcoólicas, de bebidas alcoólicas e tabaco juntos, abandono do tabagismo e etilismo e presença de lesão associada ao uso de próteses.

Os dados foram digitados e analisados utilizando-se o programa Statistical Package for Social Science - SPSS, versão 10.0, sendo apresentadas distribuições absolutas e percentuais. Em seguida, sistematizaram-se as informações em tabelas e gráficos com o auxílio do Programa Microsoft Excel, seguindo a seqüência e distribuição das variáveis do estudo, para apresentação das informações obtidas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, cumprindo atualmente a análise de todo o banco de dados digitado no programa estatístico adotado. Com os dados obtidos dos prontuários e das fichas de biópsias, identificou-se um número elevado de lesões com retenção de líquido, lesões ulcerativas, fibromas, ameloblastoma, doenças infecciosas. Após a completa análise dos dados, almeja-se estabelecer o perfil epidemiológico das lesões que mais acometem a infância e adolescência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa fornecerá subsídios para a realização de ações que contribuirão para a redução os indicadores de morbimortalidade das doenças que acometem a cavidade bucal na faixa etária estudada. Além de contribuir para o planejamento de ações, com vistas à elaboração de protocolos clínicos, medidas preventivas, diagnósticos mais precisos e conseqüentemente a instituição da terapêutica mais eficaz, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população estudada.

REFERÊNCIAS

HIPÓLITO, R.A. ; MARTINS, C. R. . Prevalência de alterações da mucosa bucal em adolescentes institucionalizados em dois centros de reeducação de Belo horizonte. In: XIV Jornada Acadêmica Odontológica e II Encontro de Pesquisa da PUC Minas, 2005, Belo Horizonte. Anais da XIV Jornada Acadêmica Odontológica e II Encontro de Pesquisa da PUC Minas, 2005.

NASCIMENTO GJF, PARAÍSO DP, GÓES PSA, BRAL APV. Estudo epidemiológico de 2.147 casos lesões bucomaxilo-faciais. Revista Brasileira de Patologia Oral, Natal, 2005.

SIMÕES CA, LINS RC, HENRIQUES ACG, CAZAL C, CASTRO JFL. Prevalência das lesões diagnosticadas na região maxilofacial no laboratório de patologia oral da universidade federal de pernambuco. International Journal Of Dentistry, Recife, 6(2):35-38, Abr / Jun, 2007.